

“Trabalhador vive arrocho” 59

Mas o empresário não culpa os sindicatos pela briga por aumentos. Reconhece que a situação também é crítica para os trabalhadores que estão sofrendo arrocho salarial. “Se eles já não estão comendo feijão, como podemos exigir que também não comam arroz?”. Lorenzetti interpreta a intenção do Governo que, segundo ele, “quer acabar com a inflação, nem que para isso seja necessário passar com um trator por cima de criancinhas”. Em seguida o industrial ameniza a drástica comparação, dizendo que não adianta reprimir a demanda, por meio de contenção salarial porque, produzindo menos, aumentar os custos por unidade.

O pensamento do Governo, segundo Lorenzetti, é este: juros altos faz diminuir os negócios; contenção salarial faz cair a de-

manda e, portanto, os preços e falta de liquidez (dinheiro escasso) impede que o banco abra financiamentos. Essa teoria não funciona na prática, garante o empresário. Ressalta que o banco continua emprestando o dinheiro porque pode cobrar juros muito compensadores. Só que neste caso “só vai emprestar para quem já tem muito dinheiro”.

A consequência dessa política é a recessão, analisa Lorenzetti. Segundo ele, o Governo imagina poder, com essa política, combater a inflação. O ex-presidente da Abines lembra que em janeiro e fevereiro deste ano duas grandes empresas do setor, Philips e Philco, deram férias coletivas. Houve queda de consumo, um sintoma da recessão e, mesmo assim, a inflação estava a 85 por cento. Lorenzetti está convencido de que “o maior agente inflacionário é o custo do dinheiro”.